

# O BATE ESTRADAS

**Informativo do NANAMUE**

**Grupo Nacala-Nampula-Mueda & Outros**

Nº 33 Ano 5 Fevereiro / Março 2008



**ALMOÇO CONVIVIO  
FATIMA  
05/04/2008**

## EDITORIAL

GRANDE FESTA CONVIVIO NO SAMOUCO. Formidável e com um acolhimento maravilhoso por parte de todos os colaboradores da Sociedade Filarmónica Progresso e Labor Samouquense, que nos proporcionaram nas suas instalações, um dia inesquecível, com boa mesa, excelente grupo coral, uns "salerosos" passos-doble executados por uma melodiosa mini banda, ao som da qual todos dançámos revivendo os nossos tempos de juventude, culminando com a enorme surpresa de nos brindarem com o fado de Mueda, numa interpretação muito sua, imensamente aplaudida e "regada" com bastantes lágrimas dos sentimentalistas e abraços de devoção amiga que jamais iremos deixar arrefecer.

Muita gente que pela primeira vez após muitos, muitos anos, 30, 40 e até 50, voltava a ter o prazer de abraçar os saudosos amigos. Que felizes somos todos aqueles que temos amigos e sabemos procurá-los, dos outros a história nunca falará.

Foi um convívio cheio de emoção que se prolongou até bastante tarde e deixou em todos os convivas um enorme desejo de voltar e imprimir um ainda maior dinamismo ao nosso Grupo, o que se exalta.

Que bom ter amigos assim, ser NANAMUE como dizia um camarada não se aprende, vive-se, goza-se e recorda-se, sempre e sempre Cabo Delgado, com a chama imensa em Mueda. Ser NANAMUE é isto: Inexplicável, mas realizável.

## O GUARDA DO COFRE

Já estamos novamente numa situação de enorme crise o que não é nada bom para quem está desembolsado da quantia em falta e também para quem se sente a usufruir de benefícios, suportados por outros.

Realmente, temos todos em conjunto de estudar uma fórmula que não prejudique ninguém e o Grupo possa continuar, sem haver mecenas para o manter em funcionamento, já basta trabalhar e dar tempo

para organizar o que é necessário, não havendo necessidade de estar a tirar do bolso para que as coisas não acabem.

Quisemos obsequiar os companheiros e suas "conversadas", com vinhos e flores, mas o retorno (que o devia haver), não existiu. Foi uma forma que encontrámos de por um gesto, dizer-mos: AJUDEM-NOS. Com imensa pena nossa, FALHOU.

Volta portanto a ser MUITO GRAVE, a situação financeira que o Grupo atravessa. Vamos continuar ou paramos por aqui? É uma reflexão que todos devemos fazer, depois de mais uma festa tão bonita. Bom Natal para todos, pois não existe verba para enviar o Bate Estradas de Natal, como tanto gostaríamos de fazer.

<b>Movimento</b>	<b>Receita</b>	<b>Despesa</b>	<b>Saldo</b>
Saldo Anterior			-283,10 NEGATIVO
Almoços 102 x 25,00	2.550,00		
Almoços 20 x 30,00	600,00		
Diversos, conforme mapa anexo	679,50		
Jantar Indios	200,00		
Almoço Linda-a-velha	19,00		
Almoços 122x20,00		2.440,00	
Bolo Nanamue		53,00	
Camioneta Norte		775,00	
Flores		35,00	
Gratificação cozinha		40,00	
Camarões		154,00	
Bolos sortidos		60,00	
Vinho Moscatel Nanamue		150,00	
Vinho tinto Nanamue		175,00	
Rótulos de garrafas Nanamue		35,00	
Tipografia		145,00	
Selos 33º informativo		129,00	
Novo Saldo			-425,60 NEGATIVO

## **ALMOÇO CONVIVIO**

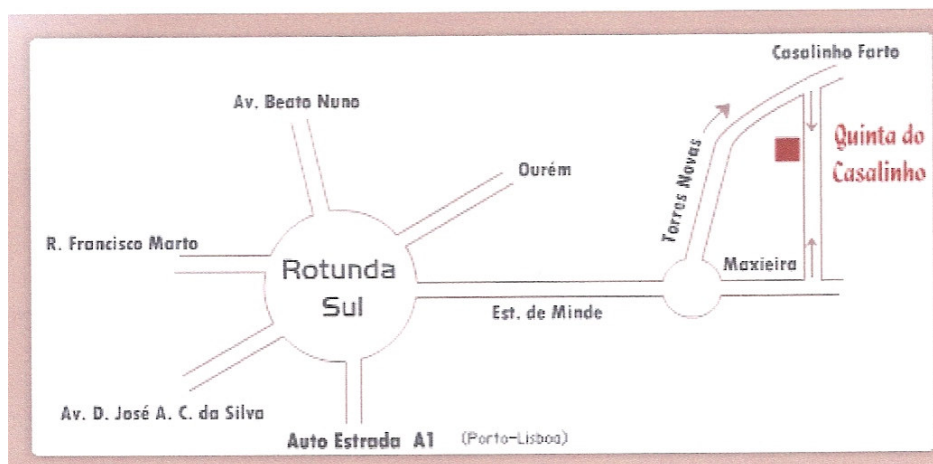
**5 DE ABRIL (SABADO) JUNTO A FÁTIMA NO RESTAURANTE QUINTA DO CASALINHO, EM CASALINHO FARTO.**

**SAIDA DE ESPOSENDE PELAS 7.00 HORAS, COM PARAGEM NO PORTO E COIMBRA E VISITA A FATIMA EM AUTOCARRO € 35.00 P/PESSOA**  
**CONTACTAR FERREIRA 966780711**

**SAIDA DE LISBOA PELAS 8.00 HORAS, PASSANDO EM VILA FRANCA DE XIRA E VISITA A FATIMA EM AUTOCARRO € 35.00 P/PESSOA**  
**CONTACTAR LUIS HENRIQUE 214194404 963073637**

**DESLOCAÇÃO EM TRANSPORTE PROPRIO € 30.00 P/PESSOA**

**PARAGEM DOS AUTOCARROS EM FATIMA PARA VISITA, CERCA DAS 11.00 HORAS, SAINDO PARA O ALMOÇO PELAS 12.15 HORAS.**



## JANTAR DOS INDIOS 2008

Mais uma vez estivemos presentes no jantar anual dos Índios que concomitantemente também são todos NANAMUES, inclusive e com muita honra, o Chefe do Estado-maior Sr. Luís Araújo. Estiveram presentes uma mescla enorme de mecânicos e pilotos dos Índios, sendo para todos também um enorme prazer a presença do Cor. João Galhardas, uma legenda NANAMUE.

Em muito boa hora o Cor. Ernesto Estevinho, teve a feliz ideia de arregimentar uns “tostões” para o nosso Grupo e que atingiu a quantia de 200.00 €, os quais foram bem-vindos e um enorme jeito dão, para atenuar a dívida.

Foi uma festa feliz como sempre e onde se contaram as mesmas histórias de sempre já tão gastas, mas que tanto prazer nos dão ouvir e relatar. Em 2009 lá estaremos com todo o gosto.

Mais uma vez fizemos salientar a necessidade de mais pilotos estarem presentes nos convívios NANAMUES. Venham dia 5 de Abril, todos serão bem recebidos, assim como as suas felizes companheiras.

## A MAQUINA DO TEMPO

### DESCRIÇÃO DOS ACONTECIMENTOS DE MUEDA EM 16.06.1960, POR UM DOS INTERVENIENTES, ENTÃO FUNCIONÁRIO ADMINISTRATIVO:

#### MUEDA 11 DE JUNHO DE 1960.

Seis horas e meia da manhã o cipaio Ernesto bate á porta de minha residência para me informar que o Faustino Vanombe, que semanas antes, cumprindo ordens tínhamos posto na fronteira com a Tanzânia, se encontrava á porta da secretaria da administração juntamente com outros macondes e pretendiam falar com o administrador. Como todos nos tínhamos deitado tarde pois tínhamos ido com a equipe de futebol participar nas festas do 10 de Junho, a Mocímboa da praia dei ordens ao Ernesto para ir buscar os cipaio António e Paulo e ir para a secretaria que eu já la iria ter.

Fardei-me e dirigi-me a secretaria para observar ao certo o que se passava. Constatada a veracidade das informações dirigi-me para casa do administrador onde lhe dei conta dos factos. Tomei o pequeno-almoço com a família do senhor administrador e cada um no seu carro e com um intervalo pequeno dirigimo-nos ao

local onde, como habitualmente, funcionavam as banjas. Junto à secretaria onde de facto estavam concentrados cerca de trinta macondes entre os quais se encontravam o Chibrito e o Faustino. Apresentados os bons dias a todos perguntou o senhor administrador a que se devia aquela reunião, pois como eles sabiam não estava marcada qualquer banja para aquela data. Tomou a palavra o Chibrito que respondeu vir saber a resposta que haviam solicitado ao governador do distrito tempos antes e que consistia na autorização para os macondes que se encontravam na Tanzânia que pretendessem regressar a Moçambique o poderiam fazer. Respondeu o senhor administrador que ainda não tinha conhecimento de qualquer resposta.

Mas, como o senhor governador do distrito ia no dia seguinte a Mocímboa da praia ele iria lá pôr-lhe o assunto e que na próxima quarta feira eles podiam vir à sede pois ele administrador prometia que lhes daria a resposta que o senhor governador lhe dissesse...

Retiraram-se então em boa ordem os macondes presentes prometendo voltar, na quarta-feira para saber a resposta. Depois deles se terem ido embora reunimo-nos na secretaria com o secretário, faria de carvalho, chefe de posto frias, representante dos serviços de coordenação de informações de Moçambique, e o aspirante rebelo que naquela administração prestavam serviço. Foi então combinado que eu não me ausentaria para muito longe da secretaria ao mesmo tempo que vigiaria movimentos suspeitos que ocorressem.

Terça-feira, como tinha dito na véspera o senhor administrador dirigiu-se a Mocimboa da praia onde se iria encontrar com o senhor governador do distrito donde regressou já de noite. Reunidos em sua casa todos os funcionários da administração foi-nos comunicado pelo senhor administrador que o senhor governador do distrito viria na próxima quinta feira a Mueda onde falaria com os interessados.

Na quarta-feira um grupo formado por cerca de cento e cinquenta ciclistas, transportando no quadro de duas bicicletas o Chibrito e o Faustino Vanombe, vieram à secretaria saber qual a resposta que o senhor governador lhes tinha mandado. Foi-lhes dito pelo senhor administrador que o senhor governador viria no dia seguinte, quinta-feira a Mueda para lhes dar pessoalmente a resposta.

Partiram eles muito contentes fazendo soar as campainhas das bicicletas e com muito jubilo, tendo respondido ao pedido do senhor administrador para que fizessem circular a noticia e pedissem a população para estar no maior numero possível nessa banja, pois esse era o desejo do senhor governador. Nas minhas deslocções pelas terras do regedor Capoca e na povoação comercial de Miteda chega ao meu conhecimento e ao dos cipaios que me acompanhavam em serviço de topografia que nessa mesma noite de quarta feira se realizaria uma banja em casa do regedor Naengo que tinha sido amplamente difundida entre toda a população principalmente as populações e chefes de povoação dos regedores Capoca e Naengo que eram alem das mais populosas as que se encontravam mais perto do local indicado. Devidamente autorizado pelo administrador e disfarçados, eu e os cipaios Ernesto e Paulo fomos assistir à banja, tendo para isso deixado a viatura em que nos deslocámos bastante longe do local e embrulhados em cobertores ficámos numa das extremidades da multidão e onde, traduzidas pelos dois cipaios, eu fui ficando inteirado das declarações quer do Chibrito quer do Faustino. Única oradora dessa noite pois como a cabanga corria a jorros já maioria dos presentes estava embriagada. Regressámos a sede e relatei ao senhor administrador o que tínhamos ouvidos e que no essencial era de que os portugueses se estavam a preparar para ir embora pois até já içavam todos os dias duas bandeiras, o Chibrito a dada altura do seu discurso levantou a bengala de que era portador e disse que se houvesse qualquer problema com as forças portuguesas ele, com aquela bengala, torná-los-ia invisíveis aos soldados não havendo. Por isso qualquer perigo para eles num possível confronto.

## **Dia 15 de junho**

Cerca das quatro horas e meia da manhã sou acordado pelo cipaio Ernesto com a informação que o senhor administrador estava lá fora e pretendia falar comigo antes de partir para os limites da circunscrição onde ia esperar o senhor governador do distrito. Levantei-me e fui atender o senhor administrador que me informou

ir aos limites da circunscrição no posto administrativo do Nairoto mas que pretendia que eu me levantasse mais cedo e fosse vigiando o movimento de pessoas na vila. Assim fiz e pegando no jeep que me estava distribuído fui até a cantina do "china. Comerciante indiano que tinha uma cantina no principio da rua principal da vila e que devido a sua localização me permitia controlar as entradas da vila quer das populações que viessem do regedor Naengo quer do regedor Capoca os dois regedores que mais perto se encontravam e que por isso deveriam ser as que mais acorriam a banja do senhor governador. Das sete horas em diante, notei que o movimento era muito grande quer de pessoas. A pé incluindo mulheres e crianças quer de pessoas de bicicleta, cerca das nove horas surgiu um grupo vindo de terras do regedor Naengo que se fazia transportar em bicicletas, em quatro das quais vinham transportados nos quadros os regedores Naengo e Capoca. O Faustino Vanombe e o Chibrito os quais manifestavam a sua alegria pelo modo como faziam soar as campainhas das suas bicicletas, essas pessoas foram-se instalando no largo fronteiro a secretaria da administração aguardando a chegada do senhor governador do distrito que chegou por voltas das dez horas e meia e se dirigiu a residência do senhor administrador onde se foi preparar para a banja e onde teve lugar uma pequena reunião com todos os funcionários administrativos que naquele momento se encontravam na sede da circunscrição incluindo o chefe de posto de Mocimboa do Rovuma chamado a sede nesse dia.

Posto ao corrente dos movimentos que se estavam a passar e ao facto de a quando a sua passagem pela frente da secretaria poucas pessoas se terem levantado para o cumprimentar. Embora o seu jeep trouxesse a sua insígnia. Ele, senhor governador não dando importância a tal facto argumentou que o seu prestígio acalmaria qualquer impulso de rebelião que por ventura estivesse a nascer. Findo esta reunião dirigi-me para a secretaria e procedi á formatura dos cipais para prestar a respectiva guarda de honra quando se hasteasse a bandeira nacional, que ainda não tinha sido içada para se aproveitar a estadia do senhor governador naquela circunscrição. Já com a presença do senhor governador e ao proceder se ao hastear da bandeira nacional verificou-se que poucas pessoas se levantavam ou tiravam o chapéu o que motivou o seu arrear e depois de eu me ter colocado à frente da força de cipaios e dado ordem ao cipaio Cachimuca, para, com o cornetim, ir transmitindo as ordens que eu lhe desse. Desde a posição 06 sentido até a apresentação das armas quando a bandeira nacional estivesse a ser içada até ao fim ou seja até os mandar regressar em parada perante o senhor governador. Tendo então todas as pessoas se levantado sem qualquer incidente. Faço notar que quer o Vanombe quer o Chibrito bem como os regedores estavam sentados em bancos dispostos para tal fim. Os primeiros no lado direito da secretaria e os regedores em frente da mesa onde presidia o senhor governador do distrito. Aberta a banja os régulos começaram a falar sobre o custo dos produtos locais os quais diziam estar muito baratos em relação aos preços que eles sabiam estar a ser praticados na Tanzânia tomando a palavra o senhor governador respondeu com diversos argumentos., dando como exemplo o custo por parte dos macondes de produtos iguais comprados nas cantinas da Tanzânia que eram muito mais caros que os mesmos em Moçambique tudo isto parecia estar ensaiado para a intervenção quer do Faustino quer do Chibrito. Começou a chover o que fez com que as pessoas fossem tomando como abrigo as árvores que circundavam a secretaria. Passada a chuva e ao pretenderem retomar os seus lugares foi então possível por as mulheres e crianças que até aí estavam á frente passassem para traz dos homens, pois como o senhor governador disse se iriam falar de coisas mais sérias. Mandou o senhor governador que se chamasse o Faustino á secretaria pois ele queria ter uma conversa em particular o que aconteceu. Não assisti a essa conversa mas, segundo o senhor administrador nos disse depois, ele tentou que o Faustino quando fosse posto em frente das declarações do Chibrito as contradissesse de modo a que este entrasse em descrédito perante todos os que ali estavam, terminada essa conversa, o Faustino ficou dentro da secretaria e foi chamado o Chibrito ao gabinete onde conversou com o senhor governador. como já tinha acontecido com o Faustino também não assisti a essa conversa mas, segundo o senhor administrador, desta vez foi ao contrário ou seja o senhor governador queria que Chibrito contrariasse o Faustino fazendo assim com que os dois entrassem em descrédito perante aquelas milhares de pessoas que estavam a assistir. Como não conseguiu os seus intentos mandou que fossemos ao meio da multidão e trouxéssemos aqueles que estavam referenciados como agitadores o que foi feito. Postos na varanda os cinco elementos suspeitos, mandou ele, senhor governador, que fossem algemados pois seguiriam na sua companhia para Mocimboa da praia donde de

avião partiriam para Porto Amélia. A multidão ao ver que tais elementos estavam presos começou a arrancar os tijolos que limitavam os canteiros de flores que circundavam a administração e a atirá-los para cima das pessoas que estavam na varanda da secretaria. Vendo isso o senhor governador do distrito desceu as escadas que davam acesso ao largo onde a multidão se encontrava e pondo-se no meio dos dois pilares que limitavam o recinto gritou que tivessem calma pois que se nenhum daqueles elementos estivesse culpado brevemente regressaria a sua casa. Foi então que um dos macondes que se encontrava na primeira fila cresceu para o senhor governador e erguendo uma faca, tentou agredi-lo só não o tendo conseguido porque eu empurrei para traz o senhor governador expondo-me a levar a facada que lhe era dirigida e puxando do revolver que tinha no bolso das calças lhe dei um tiro, fazendo-o de imediato cair sendo depois atropelado pela multidão enfurecida. Os cipaios que estavam avisados para não abrirem fogo senão depois de eu dar a ordem vendo a multidão a querer invadir a secretaria começaram a fazer fogo com as armas que tinham distribuídas. Entretanto o chefe de posto frias pegou numa viatura e foi buscar o pelotão que, segundo o senhor governador se encontrava a uns três quilómetros daquele local, mas assim que começou a descer a rampa que lhe dava acesso voltou para traz pois o comandante do pelotão ao ouvir o som dos tiros tinha mandado avançar os seus homens para ajudar nalgum problema que houvesse. Mal os jeeps com os soldados saíram da curva da estrada a fúria da multidão virou se contra eles.

Ao mesmo tempo que as mulheres e crianças começavam a fugir em direcção ás arvores á procura de protecção seguiu-se uma escaramuça entre a multidão e os militares. A multidão debandou, não tendo sido perseguida pelos militares. Restabelecida a ordem junto da secretaria fui com os dois cipaios, Ernesto e Paulo, ver se por ventura na sua debandada a multidão teria feito algum mal às senhoras e crianças que se encontravam em casa do administrador o que felizmente não aconteceu. Recolhidos os feridos e os mortos – no total de trinta pessoas – algumas das quais feridas ou mortas por terem sido derrubadas pelas pessoas em fuga. O senhor governador de distrito ordenou que uma secção do pelotão se mantivesse em Mueda e a outra o acompanhasse até Mocimboa da praia onde tomariam o avião para Porto Amélia a fim de fazer a entrega dos presos ás autoridades competentes. Decidiu-se que a secção militar ficasse na residência do administrador para onde deveriam seguir alem dos europeus e indianos todas as pessoas que o pretendessem fazer e eu ficaria na secretaria comandando os cipaios e tomando conta das comunicações via rádio para o exterior de Mueda. Pela rádio tentei entrar em contacto com os postos de Negomano, Nangade e Muidumbe a fim de os avisar do que tinha ocorrido em Mueda e para que se houvesse alguma alteração da ordem pública nos avisassem para podermos auxiliar. Não foi possível comunicar com qualquer destes postos o que nos fez pensar no pior tendo-se então solicitado ao aspirante rebelo que seguisse para o posto de Muidumbe enquanto eu seguiria para Nangade para ver o que se passava. Partindo cada um na sua viatura o Ernesto iria comigo e o Paulo com o rebelo. Regressamos sensivelmente ao mesmo tempo pois o aspirante rebelo encontrou no caminho tudo calmo inclusive a povoação comercial de Miteda onde os comerciantes o informaram estar tudo calmo por aquelas bandas e eu não encontrar o chefe de posto de Nangade por este ter ido para palma segundo informação dos cipaios daquele posto. Chegado a Mueda fui posto perante mais um problema e que consistia em ter sido recebido um aviso de Mocimboa da praia onde o senhor governador já tinha chegado avisando-nos que a viatura militar que servia de escolta aquele senhor tinha tido um acidente na curva da morte na estrada que ligava Mueda a Mocimboa da praia e era necessário socorre-la mais uma vez acompanhado dos cipaios habituais me desloquei na viatura que me estava distribuída.

E passando pela Sagal, ou seja Esposende, onde tudo estava calmo não tendo os residentes naquela localidade dado pelos acontecimentos de Mueda nem notarem qualquer agitação no meio dos trabalhadores daquela empresa. Recolhidos os militares, voltei a Mueda onde os instalei em casa do senhor administrador. Fui finalmente para a secretaria onde antes de ter partido tinha dito para que se acolhessem as famílias dos cipaios por temer que sobre as mesmas fossem exercidas represálias. Assim aconteceu e as famílias que quiseram ficaram naquela noite abrigadas nas instalações da secretaria onde se encontravam os maridos e eu. No dia seguinte foi determinado pelo senhor administrador que todas as pessoas e forças se concentrassem em sua casa, tendo se encerrado a secretaria e levado o posto rádio. Foi dada a noticia via Porto Amélia que estavam a atravessar o rio Rovuma na direcção de Mocimboa do Rovuma uns milhares de pessoas o que nos

levou a sair para montar postos de vigia que nos fossem pondo ao corrente da situação a fim de nos podermos defender da eventualidade de um assalto a Mueda que era necessário defender a todo o custo. Felizmente esta noticia não se confirmou e à tarde recebemos o primeiro avião ligeiro que nos deu maior tranquilidade pois tendo sobrevoado todo o planalto e as margens do Rovuma nada de suspeito detectou. No dia seguinte levando comigo o cipaio Ernesto desloquei-me às povoações do regedor Capoca e Naengo não tendo constatado senão que estavam desertas de homens só la encontrando mulheres, crianças e velhos. Passei pelas povoações de Miteda e Sagal não tendo tido conhecimento de que tivesse ocorrido algum facto anormal. No dia seguinte veio o senhor governador do ... ..

Nota: escrito por pessoa identificada e ainda viva e residente em Portugal

## **SITE NA INTERNET**

**O Abdul prometeu e cumpriu.**

**Já temos um sítio na Internet para consulta de tantas coisas que nos são queridas.**

**Não guardes para amanhã o que vais gostar de ver hoje, por isso liga-te a:**

**[www.esquadra503.com](http://www.esquadra503.com)**

## **NANAMUE NA INTERNET**

Mais um trabalho enorme do Abdul Osman e aí temos o Nanamue com sítio na Internet, que deves visitar em **[www.nanamue.com](http://www.nanamue.com)**. Vai ao nosso bocadinho e revive um pouco das nossas coisinhas boas e que estão sempre presente, só que às vezes não nos lembramos.

## ***DESCONTOS PARA TI***

**A VD MÁQUINAS** Rua Dr. José Leite Vasconcelos, 7 em Setúbal Tel. 265539380 Fax 265539389, em máquinas e ferramentas aumenta unicamente 5% ao preço de custo de grossista. Se a encomenda for para envio apenas tens de pagar mais os portes.

**A PNEULINDA LDA.** Av Carolina Michaelis 18 A em Linda a Velha. Tel. 214194404 Fax 214198765, em pneus de todas as marcas faz preço de custo. Se a encomenda for para envio apenas tens de pagar mais os portes.

**A SAVAUTO** Autos e acessórios usados Quinta do Carmo, 4 B em Sacavém Tel. 219416314 Tlm. 919354089 (Raul Silva – Acelera), faz desconto de 50% em peças usadas e preço especial em viaturas usadas. Se a encomenda for para envio apenas tens de pagar mais os portes.

**A ALMAQUE LDA.** Rua dos Três Concelhos 16 em Penalva 2835-613 Barreiro (do António Carapinha, MMT), Tel. 212138112 Fax 212131033 Tlm 966038794, comercializa: Empilhadores, Porta paletes e Máquinas industriais, fazendo o desconto de 3% em equipamentos novos e 10% nos usados.

**NA ALM AUTOMATISMOS E PORTAS SECCIONADAS**, com sede em Fuzeta 4730-461 VILA DE PRADO (do Álvaro Martins) Tel./Fax 253927453 Tlm 938350868 podes obter diversos descontos, de acordo com os serviços solicitados.

**A FUTURISTA DE CASCAIS LDA** (do António Garcia) Trata de toda a documentação de condutores e automóveis – Inspeções médicas – Av. República 1439 loja 5 Terraços da Parede 2775-275 Parede Tel./Fax 214574619.

**CENTRO GRAFICO DE COIMBRA** (José Gomes) Rua do Barreiro, 72 a 78 Vila Pouca de Cernache 3070-753 CERNACHE Tel./Fax 239947565 Tlm 964061497 [cgrafico@sapo.pt](mailto:cgrafico@sapo.pt) – Produtos e equipamentos para industria gráfica – Tipografia /Offset / Serigrafia e Tampograria - faz 10% desconto nos produtos e 20% chapas. Se a encomenda for para envio apenas tens de pagar mais os portes.

Se a tua Firma pode colaborar em descontos para a rapaziada, coloca aqui o teu anuncio grátis, do qual todos ficaremos agradecidos.

**Redacção: Av. Carolina Michaelis 18 A 2795-048 Linda-a-velha  
Tel./Fax 214198765**

# O VELHO CHEVROLET

## NACALA 1967

Um grupo de “Zés especiais” para poder desfrutar das delícias encontradas em Nacala e arredores (Moçambique), pois o tempo era de lazer e que proporcionava gozar das delícias nativas e naturais dessas terras abençoadas pela natureza, resolveu comprar, em que “mão” não sabemos, um CHEVROLET topo de “gama”, a um afamado e abastado industrial de panificação (Sr. Cardoso) radicado, se a memória já não nos falha, na vila de Matibane, o qual abastecia a cidade de Nacala, não só de pão, como de pastelaria diversa e bem apetitosa.

Antes do nosso regresso à Metrópole, como na época era conhecido o Portugal continental, o simpático veículo ficou estacionado, de vez, junto ao bar dos sargentos do AB 5, por ter atingido o limite do esforço a havia sido obrigado a desenvolver para esse simpático e jovial grupo de “Zés especiais”.

A título de exemplo do esforço a que havia sido solicitado a despende o Chevrolet, recordamos uma das, inúmeras, aventuras por que o coitado passou.

Os “Zés” sempre tiveram o cuidado de alimentar o simpático veículo com as melhores gasolinas e óleos de motor, que podiam ser <adquiridas> no mercado aeronáutico.

Várias foram as viagens – aventuras quer a Nampula cidade capital do Distrito, como à paradisíaca Ilha de Moçambique – onde ainda hoje se podem encontrar, devidamente recuperados, muitos dos monumentos e estátuas que os portugueses ali edificaram. Mas no regresso de uma dessas viagens à capital Nampula, o “velhote” sofre uma avaria. Como os seus ocupantes “Zés” conhecedores de todos os meandros de uma boa técnica de mecânica, de imediato se apressaram a abrir o capot da viatura, afim de se inteirarem das mazelas do velhote. Depressa verificam que uma biela tinha saído do bloco do motor. Houve um expert que logo opinou que o velhote ainda conseguia chegar a Nacala. É bom de ver, para os entendidos de mecânica, que o velhote não se mexeu do lugar em que tinha parado. O que se faz, o que não se faz, pois é bom de lembrar que por aquelas estradas os condutores que ali circulavam, não paravam por dá cá aquela palha, como nós, os do continente, dizemos. O trânsito era demais e não era permitido causar engarrafamentos.

Mas, a rapaziada era uma “sortuda”. Houve um camionista que, educadamente, se ofereceu para ajudar em tão grave crise de circulação automóvel. Como não havia material de elevação para colocar o “doente” na marquesa da camioneta, foi o mesmo empurrado até ao cimo de uma pequena elevação de térrea e empurrado para cima da marquesa já preparada na camioneta.

E foi nesta ambulância mecânica que entrámos triunfalmente no AB 5. Na parada todos os militares de serviço naquele dia aguardavam a nossa entrada, devidamente alinhados e enquadrados por um oficial, que se disponibilizou naquele dia para nos prestar as honras devidas a tão triunfal chegada àquele modesto local de nossa residência temporal.

Ali chegados, eu, sentindo-me como um triunfador por ter levado a bom porto a missão de fazer regressar a casa o velhote doente, fui ter com o dito oficial. Agradecendo-lhe, tão honrosa recepção ao nosso grupo, dizendo-lhe:

- Senhor Tenente (Quirino), apresenta-se o electricista de dia à Unidade, ao que o mesmo respondeu:
- Está apresentado e detido.

Esta apresentação tinha a ver que eu estava de serviço, como electricista, e tinha chegado ao render da parada, já a mesma estava prestes a terminar. Esta detenção não só me foi proporcionada, como aos demais elementos que compunham o garboso grupo, que de seguida foi descarregar o velho doente e depositá-lo junto ao bar dos sargentos, tendo, talvez, sido mais tarde transformado em galinheiro.

Já me esquecia de dizer a todos os que tiveram a paciência de ler estas linhas até aqui, que o Sr. Cardoso nunca viu a cor do seu dinheirinho, pois o pagamento do velho Chevrolet foi sempre sendo adiado.

João Mota (Real Imperador do Montijo)

## ASSEMBLEIA-GERAL DA ASSOCIAÇÃO DE ESPECIALISTAS DA FORÇA AÉREA

Estivemos presentes, mais cerca de 40 associados e fomos verificar aquilo que tantas vezes temos dito: quem lá está não quer sair, a preço nenhum e para nós em termos de Grupo, gostaríamos, após estas considerações que vamos explanar, de não ter de mais alguma vez levantar os dedos para carregar nas teclas em qualquer assunto que diga respeito á Associação, mas se necessário for, diremos presente, sempre.

1- Felizmente a Assembleia decorreu de forma ordeira, apesar de se sentir no ar um sabor a duas facções; os que estão com a Direcção e os que gostariam de ver as coisas mudarem e não comer mais do mesmo.

2- Em todo o discurso dos Corpos Gerentes e de quem os apoia o papão chama-se Força Aérea. Assim, nada se pode fazer que não tenha o selo da FAP e os benefícios para os Associados, nem contemplados são, excepto um almoço anual. Só nas comemorações dos 30 anos da Associação (das quais só uns poucos privilegiados do costume, tiveram conhecimento), foram gastos 10.858.42 euros, em moeda antiga cerca de 2.170 contos, para uma Associação que se diz pobre ou melhor paupérrima, convenhamos que é de luxo, ou uma feira de vaidades que só a alguns poucos serve.

3- Em deslocações da Direcção e apoio a núcleos são gastos 2.244.25 euros, em Exposições 4.477.38, só nestes valores já estão ultrapassados os 16.000,00 de subsídio da Força Aérea. Como o almoço Nacional deu prejuízo???! , onde está a razão destes gastos t Quem quer passar por rico e só pobreza tem, não lhe fica bem.

4- O que fez a Associação nestes anos em benefício dos Associados, questionar a Direcção sobre isso é dever de todos, mas façam-no e logo terão a resposta, nós já estamos elucidados.

5- A tentativa de alteração aos regulamentos, mais uma vez saiu falhada e serviu para que a Direcção se reconduzisse mais um ano em funções, sem necessidade de eleições. Uma jogada de mestres na arte de bem jogar, democraticamente falando. E assim se seguirá de ano para ano, com a mesma táctica e sem necessidade de a Direcção ir a sufrágio. E claro, da forma que as coisas são colocadas, só tem de agradecer a benfeitoria e alto dever altruísta da Direcção que coitada, apesar de não o querer, continua em funções.

6- Cada vez mais se nota o afastamento dos sócios e a entrada de novos sócios poder-se-á dizer de nula, assim para que serve a Associação? Nós dizemos que para receber o subsídio da Força Aérea e trabalhar só em prol da mesma, então mudem o nome para Associação dos Servidores da Força Aérea. Fiéis á Direcção são alguns Núcleos que recebem uns patacos para as suas realizações (Setúbal, Coimbra, Minho e Bragança).

Em conclusão dizemos que muita pena temos que o divórcio dos sócios, seja tão grande, mas quem contribui para isso, saberá porque o faz. Que estas letras não sejam lidas como intenção de bater no ceguinho e sim como o sentir de muitos sócios que nos fazem chegar as suas apreensões e já agora para o tal Zorro, dando-lhe a importância que não merece lhe digo: ódio pela Associação nunca, desprezo pelos que dela se possam servir, muitíssimo.

01/03/2008  
Luís Henrique

## LIVRO DE VISITAS DO NANAMUE

2106. **António F. Martins (OPCOM) 1ª65** - 2008-02-01 11:06:40

Bom dia amigos

Não tenho tantas histórias como a maioria porque tive a sorte de estar colocado sempre no Comando em L Marques e depois em Nampula, não quero dizer que não tivesse convosco de alma e coração, dada a minha especialidade tinha conhecimento de tudo o que se passava e ou que se iria passar, era ali que se planeavam todas as acções realizadas em Moçambique pela FAP. Nós estávamos em contacto permanente (agora diz-se on-line), trabalhei muito, horas seguidas, a receber e transmitir mensagens (estou a sofrer dos meus ouvidos graças ao Sr. Morse) e sempre alerta pronto a receber mensagens de socorro. O frenesim era muito que o digam os meus colegas, e uma das razões para estar sempre no comando era o grande fluxo de trabalho e ter de haver alguém com muita prática para desbloquear o serviço e ensinar os mais novos, grande amigo LOUSA E ISAÍAS, não tínhamos ouvidos e mãos a medir.

Um dia eu e o Lousa fomos pedir ao nosso Tenente Cerqueira para nos deixar ir participar numa operação de bombardeamentos em Tenente Valadim, queríamos descansar e era a única forma, assim foi, cinco ou seis mensagens por dia era um luxo comparado com as dezenas em Nampula. Fomos por duas vezes, comandadas pelos saudosos Cap. Pilav. Montovanni falecido em combate na Guiné e pelo Ten. Pilav. Malaquias falecido em combate em Moçambique (PAZ ÀS SUAS ALMAS).

Em Tenente Valadim a pista ficava distante do aquartelamento do exército, nós de comunicações não arredávamos pé do posto de rádio, aí comíamos e dormíamos, todo o outro pessoal ia comer e dormir ao aquartelamento. Fomos logo avisados para não nos afastarmos muito, logo a 30 ou 40 metros capim era mato mas felizmente a rapaziada do exército deu-nos sempre protecção.

Em Nampula tínhamos uma camarata só para o pessoal de comunicações, precisávamos de descansar durante o dia, mas certamente que alguns amigos dormiram na nossa camarata quando se deslocavam a Nampula para consultas externas ou outras, como trabalhávamos por turnos havia sempre uma camita disponível para os amigos, a mesma estava toda bem decorada, lembro-me de colocarmos um cartaz na porta de entrada a dizer o seguinte "MAKE LOVE NOT WAR" o comandante conhecido por espalha merda entrou em pânico "ai se o nosso general vê isto vamos todos presos!!!" e pronto lá tivemos de arrancar o dito cujo. Isto são pequenas histórias outras haverão!

Um abraço

Martins

2110. **Xico Serra (3.ª/66) - Melec** - 2008-02-01 18:28:02

Ora, uma Boa Tarde

Era Domingo em Mueda. Que bonito estava o dia. Nem parecia aquele lugar onde o cheiro a desgraça diariamente se fazia sentir. Como se estava bem no Planalto dos Makondes. De manhã a neblina estendia-se por todo o vale, mais parecendo um mar imenso que se perdia no olhar. E que visto do AM, mais encanto tinha. Para matar saudades da nossa terra, fomos até ao Posto de Rádio, na esperança de ouvir o programa das dez da Emissora Nacional, assim a mestria do colega operador tivesse exito. Que tal um Combinado Makonde no nosso Salon, recentemente inaugurado. Havia um menu com opções diferentes. O cardápio lá estava, na parede com lugar próprio. Não fosse a Asae aparecer por lá! Era só escolher; Atum, presunto, queijo, ovos, muita ervilha, de lata, claro. Por vezes, rações de combate, oferta de um pára, amigo. Especial, especialíssimo, eram os pratos com carne de caça. Bebida q.b.Tudo bem-vindo. De facto, estava um dia de carregar baterias. Calmo de mais. Diz-se que, quando a fatura é muita o pobre desconfia.

Estava naquela pureza de espírito, quando o chefe Martinho, se aproxima - Olha Serra, chegou a DO com o ponteiro do voltímetro, que mais parece uma bailarina. Tem que ser reparado. -OK. Nas calmas retirei o instrumento. Um dos bornes estava desapertado e com a trepidação própria do avião, era constante o desligar da corrente. Substitui por outro. Enquanto reparava a avaria, de vez em quando, o grupinho de garrafa na mão em frente ao bar lá me acenava. Vê lá se acabas essa mer.. Depressa.

Está pronto, disse eu. Venham pôr isto a trabalhar para ver se está bom - Tem que se fazer voo de experiência, disse o chefe Martinho - Então façam, quero lá saber, vou é beber uma cervejola. Entretanto o 1.º sarg. piloto Alvim, que já fazia parte do grupo, argumenta que o responsável pelo trabalho tinha que ir no voo.

Senti que qualquer coisa não estava a ficar bem, mas não sabia o que era. Num dia tão calmo, pensar para quê. E lá vamos nós. O Alvim e o Martinho na frente e o Serrita, lá atrás, curvado a agarrar-se aos dois bancos. Lá de cima reparo que o grupinho da garrafa na mão dava saltos, esbracejando, como que a dizer qualquer coisa. De repente, o pilotoaço começa a fazer a colher de pau, vezes sem conta, o chefe Martinho tira motor, manche para a frente, manche para trás, para o lado. E eu lá atrás, já me confundia com os kits de sobrevivência e 1.ºs socorros. Tentava-me agarrar a tudo o que era sítio. Desde rapadas e o pessoal a pedir bis, e eu em palhaças sucessivas. Foram uns longos e intermináveis minutos. Para quê? Para o vômito tão esperado e o pagamento da grade de cerveja. Não vomitei, mas que cheguei todo amarelo, da cor da farda, isso cheguei. A recepção foi de gritos, com ambulância e a minha retirado do avião em maca. Até o controlador, penso que o Gonçalves, de Angola, parecia que estava a relatar um jogo de futebol. A cerveja, claro que houve. Um dia que começou calmo e terminou em alvoroço, pelo menos para mim. Ainda guardo o voltímetro avariado. De vez em quando pego nele como que

querendo recordar aquele dia, onde, longe, bem cedo aprendemos que não se conhece os limites à camaradagem. Pelo menos para nós, Nanamues.

Vai um abraço do Xico Serra

2112. **João Mota (1/65)- melec** - 2008-02-01 19:59:19

Bravo XICO- Estás com veia e aproveita para debitar pois essas histórias interessam sempre. Segundo parece foi a maior mensagem e já vamos nas 2K e tal. Já agora também vai uma;

Fui a Nampula com o ajudante Figueiredo num T6 e como o espaço não era muito levei um gerador entre pernas que se destinava a uma substituição noutra avião e após a descolagem o aj. perguntou se podia fazer umas brincadeiras respondendo eu que era perigoso pois o material poderia soltar-se e naquele momento foi evitado o espectáculo, mas ao chegar a Nampula e porque o teto estava baixo a aproximação teve que ser feita aos saltos no meio das nuvens e o maldito gerador lá me saiu de entre pernas e só não aconteceu nada de mal porque não calhou. Quando chegámos a placa o ajudante bramou; Guardado está o bocado para quem o há-de comer e se não sofreste á partida levaste á chegada, mas de qualquer modo pagas a BAZUCA mas como era da praxe não foi só uma e a festa acabou noite dentro na meteculia na casa da D. Justina. Até breve, J MOTA

2113. **António F. Martins (OPCOM) 1ª65** - 2008-02-01 23:11:13

Cá estou eu novamente;

Sustos começaram logo no DC-6 na viagem para L Marques, após escala na Guiné tivemos de aterrar de emergência em S. Tomé e Príncipe com avaria num motor. Num dos regressos de Ten. Valadim para Nampula no Dakota apanhamos um tempestade e aquela coisa parecia que se ia desmanchar toda, mas eu na minha ingenuidade pensei que era coisa normal, mas logo somos informados para nos mantermos calmos e apertar os cintos, levei uma reprimenda dos mais velhos por brincar com a situação, enfim coisas de menino de vinte anitos. Para não fugir à regra nessa noite segui as pegadas do nosso amigo J Mota... meteco com ele.

Se não houver turbulências lá estaremos no dia 5 de Abril!

Até breve

Martins

2120. **jose ribeiro** - 2008-02-04 13:23:25

Xico Serra

Perguntei porque houve um nosso camarada mestiço e de Angola, que trocou comigo aquando do alistamento. Eu tinha sido alistado para Angola e o Andrade para a Guiné. Quando ele me perguntou se estava interessado a trocar com ele, disse-lhe apenas, se tiver de morrer, tanto morro na Guiné como em Angola.

O EMFA autorizou a troca, sendo que eu exercia funções no Estado-maior na Avenida da Liberdade, como operador de comunicações. Ele, por ter trocado ofereceu-me um "mini". Eu não aceitei. Convidou-me para me encontrar com ele na Praia das Maças. Eu fui. Sabes a surpresa! Meteu-me no bolso 10 mil escudos.

Não me lembro como conseguiu meter-me no bolso tal quantia sem eu me aperceber, somente dei por isso no comboio de regresso a Lisboa. Enfim! Foram mais umas "cadelas" de W. no R. Clube na Rua da Glória e no Intendente.

Esse Andrade que te falo era super rico, o pai dele era dono do café "Sical" e tinha uma vivenda e um restaurante, na praia das Maças - Sintra, para além doutros bens que possuía em África e outros cá em Portugal, especialmente em Lisboa.

Também, nunca fiquei a saber se esse Andrade pertencia à família dos políticos "Andrade" que lutavam pela independência.

Por aquilo que me dizes não é o mesmo, a não ser que o seja, mas exercer funções no EMFA. Ele não operava os teletipos e nem pertencia à Cifra, o que me leva a acreditar que seja o mesmo.

O Santos da nossa recruta e de comunicações deve saber.

Saud. Espec.

2127. **santos 3ª66** - 2008-02-07 15:54:05

Já que me pedem opinião sobre o Andrade Mestiço de Angola que era de comunicações e tinha um mini já na recruta porque o pai era rico, Ele trazia de boleia para Lisboa ao fim de semana alguns Ultramarinos, como O Marcelo, o Gariso, o Barros, Frasão etc... Este Andrade Trabalhou na Tap nos comerciais e já não falo com Ele há para aí uns 2 anos, que foi quando ele saiu. É o que sei dele se já está em Angola e se pinta, ignoro.

Viva a Republica!...

2147. **Luís Corado Duarte OPCOM 1ª/65** - 2008-02-13 08:16:00

Luís Henrique;

As eleições deviam ser realizadas por regiões e não no Porto.

Ser sócio de uma AEFA sem benesses e benefícios (saúde ex.) não me interessa.

No fim para teres um cartão que te serve de nada e pagas um almoço uma vez por ano....também não me interessa.

Já estou farto de afirmar por aqui e para quem me queira ouvir...." política e futebol" comigo não pegam.

E só para dar mais uma opinião muito minha dos O/C , OPC e OPCOM .....tenham paciência pessoal das comunicações , a última é que vale ...portanto somos todos agora OPCOM.

Humildemente e com abraço

DTE